

CMurb

centro de memória urbana
universidade federal de são paulo



GUIA DO ACERVO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Reitora

Raiane Patrícia Severino Assumpção

Vice-Reitora

Lia Rita de Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Taiza Stumpp Teixeira

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura

Simone Nacaguma



INSTITUTO DAS CIDADES – CAMPUS ZONA LESTE

Diretora

Patrícia Laczynski de Souza

Vice-Diretora

Giovanna Bonilha Milano



CENTRO DE MEMÓRIA URBANA

Coordenador

Ricardo Santhiago

Vice coordenadora

Joana Barros

Arquivista

Pedro Carvalho

Pesquisadores associados

Lívia Morais Garcia Lima

Wendy Villalobos

João Batista Lima

Caio Marinho

Bolsistas

Gabriel Rodrigues

Gabrielle Rodrigues

Juan Rodrigues

Lais Marote

Peterson Mendes

Taíza Silvestre

ORGANIZAÇÃO

Joana Barros

Pedro Carvalho

GUIA DO ACERVO

São Paulo, agosto de 2023

APRESENTAÇÃO

O acervo do Centro de Memória Urbana (CMUrb) é composto por documentos acumulados e produzidos por movimentos sociais, instituições ou pessoas, além de projetos de história oral. Nosso acervo é de acesso livre, gratuito e online – desde que respeitadas a Lei Geral de Proteção de Dados e os acordos com os detentores de direitos autorais – aos documentos sob nossa guarda.

Nosso projeto descritivo, explicitado nas próximas páginas, tem dois princípios fundantes, provenientes da teoria arquivística: a busca pelo contexto de produção dos documentos, ou seja, qual ação, atividade ou evento que levou à necessidade daquele item; e, também, a caracterização das espécies e tipos documentais, ou seja, a busca pelo nome do documento, as formas que estes podem assumir a partir das atividades geradoras. Os livros, entrevistas de história oral e objetos, ainda que classicamente não sejam considerados documentos de arquivo, também são tratados a partir desses eixos, embora sejam respeitadas suas especificidades e os tratamentos ao qual tradicionalmente são submetidos.

O sistema que utilizamos é o Omeka, software americano livre e de código aberto, que foi adaptado para nossas necessidades metodológicas. Além da criação dos acervos e da descrição dos itens documentais, ele permite a criação de exposições temporários e permanentes.

¹ Por conta disso, há documentos que se encontram descritos em nosso banco de dados, mas não possuem exemplar digital disponível para consulta online. Nesses casos, entrar em contato conosco.

² A metodologia seguida por nós não é inédita, mas originalmente aplicada no tratamento do acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso e explicitada no livro *Tempo de Circunstância*, de Ana Maria Camargo e Silvana Goulart.

PROJETO DESCRITIVO

Nosso projeto descritivo é dividido em duas áreas: *identificação documental* e *contextualização*. Na primeira etapa, busca-se apresentar as características tipológicas, formais e reprográficas do documento, além da data e local de produção; na segunda, explicitamos o contexto de produção documental, tanto em nível micrológico, os eventos geradores imediatos, quanto macrológico, a partir da definição de tipos de atividades ou eventos que se repetem ou não ao longo da existência do ente criador. Os documentos são descritos individualmente em banco de dados digital, com acesso público no site do CMUrb às fichas e, a depender do caso, ao documento digitalizado.

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL

NOTAÇÃO: Código utilizado para individualizar documentos e, ao mesmo tempo, localizá-los no depósito. O sistema de notação é definido da seguinte forma: 01/0000001, sendo 01 referente à unidade de armazenamento, ou seja, o tipo de acondicionamento, invólucro, e, após a barra, um número de sete dígitos que identifica individualmente o documento.

ACERVO: Nome do conjunto documental originário daquele item descrito.

ORIGEM: Verbete codificado, com o registro da procedência do documento e, se possível, com o histórico de sua custódia antes de chegar à instituição.

GÊNERO: Caracterização do documento quanto à linguagem utilizada, de modo predominante, na comunicação de seu conteúdo. São consideradas os seguintes gêneros: textual; iconográfico; sonoro; audiovisual; tridimensional.

DOCUMENTO: Espécie ou tipo documental. As opções estão definidas em glossário específico.

LOCAL: Nome da cidade em que foi produzido o documento. O campo pode ser assinalado como presumido, se necessário. As definições são feitas da seguinte forma: nome por extenso da cidade + sigla do Estado (entre parênteses), quando se trata de documento produzido no Brasil, como São Paulo (SP); nome por extenso do Estado, quando não se conhece a cidade brasileira em que a obra foi produzida, como Rio Grande do Sul; em caso de documento produzido no estrangeiro, nome da cidade e nome do país (entre parênteses, em português e por extenso), como Paris (França).

DATA: Dia, mês e/ou ano em que foi finalizado o documento. No caso de processo, admite-se o registro da data em que foi iniciado. O campo pode ser assinalado como presumido, se necessário.

PRODUTOR: Nome da entidade responsável pela criação do documento. Não é aceito nesse campo o preenchimento com pessoas físicas.

QUANTIDADE DE ITENS: Total de partes que integram o documento. Quando se trata de documento simples ou unitário, o campo é preenchido com o número 1. Quando o documento é composto ou múltiplo (caso de processo, prontuário, reportagem fotográfica, documentos com anexo etc.), coloca-se o total de itens que o integram.

TÉCNICA DE REGISTRO: Caracterização do documento do ponto de vista da técnica de registro das informações e do material utilizado em sua confecção. As opções são, entre outras: manuscritura; datilografia; digitação; impressão; fotografia analógica; fotografia digital; filmagem analógica; filmagem digital etc. Pode conter mais de uma técnica de registro.

SUORTE: Caracterização do documento quanto ao material sobre o qual as informações são registradas e ao material utilizado em sua confecção. As opções são, entre outras: papel; papel emulsionado (para fotografias); filme; cartolina; meio óptico; meio magnético; metal; tecido; acrílico; madeira, etc. Pode conter mais de um tipo de suporte; para documentos nato-digitais, não há suporte.

IDIOMA: Língua em que se expressam os documentos textuais, sonoros e audiovisuais. Pode conter mais de um idioma.

RESPONSABILIDADE: Nome das pessoas responsáveis pelo documento, acompanhado do tipo de responsabilidade assumida. Um mesmo documento pode ter número variável de responsáveis. Os tipos de responsabilidade, dentre outros, são: autoria; apresentação (incluindo a elaboração de prefácio, posfácio, introdução, texto de contracapa etc.); coordenação; direção; compilação; ilustração; revisão; tradução; produção; supervisão; editoração; edição; orientação; transcrição etc.

REFERÊNCIA: No caso de documentos publicados, campo compreende os elementos descritivos propostos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para referência bibliográfica.

ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

TIPO DE ATIVIDADE OU EVENTO: Tipo de ação (rotineira ou eventual) imediatamente relacionada com o documento. É possível registrar mais de um tipo de atividade/evento para cada documento. As opções estão definidas em glossário específico.

ESPECIFICAÇÃO DA ATIVIDADE OU EVENTO: Pormenorização da atividade ou do evento.

LOCAL: Local em que ocorreu o evento ou se desenvolveu a atividade.

DATA: Dia, mês e/ou ano em que ocorreu o evento ou se desenvolveu a atividade. O campo pode ser assinalado como presumido, se necessário. No caso de ação prolongada, admite-se o registro da data em que se iniciou.

DESCRITORES: Nomes de pessoas, instituições e lugares não contemplados em outros campos da ficha descritiva. São divididos, no bando de dados, em 4 diferentes campos: onomásticos, topográficos, bibliográficos, fonográficos e gráficos, e de assunto (exclusivo para documentos de História Oral).

ACERVOS

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO SÃO MIGUEL PAULISTA

Entre 2006 e 2011, a Fundação Tide Setubal desenvolveu o Centro de Pesquisa e Documentação São Miguel Paulista (CPDOC São Miguel), proveniente do projeto São Miguel Paulista e Brasileiro. O CPDOC São Miguel teve como objetivo recolher e guardar documentos sobre a Zona Leste de São Paulo, além de realizar atividades formativas com a população da região e desenvolver atividades de preservação da memória local, como projetos de história oral.

ORIGEM DO ACERVO: Documentos digitais coletados durante a existência do CPDOC São Miguel Paulista e doados pela Fundação Tide Setubal para o CMUrb em 2020.

SIGLA: CSM

CONTEÚDO: Pesquisas realizadas sobre a Zona Leste de São Paulo (recortes de jornais, fotografias etc.); documentos resultantes das atividades práticas do CPDOC São Miguel, como oficinas e festas (fotografias, entrevistas, livros etc.); documentos administrativos (relatórios, projetos etc.).

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: Totalmente descrito.

DATAS-LIMITE: 2005 - 2011

MOVIMENTO DE SAÚDE DA ZONA LESTE

O Movimento de Saúde da Zona Leste (MSZL), em São Paulo, teve início na década de 1970. Fruto da luta da população local, foi um dos principais pilares da construção popular do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, e continua sendo fundamental, por meio da participação de seus membros, nas políticas sanitárias da cidade de São Paulo.

ORIGEM DO ACERVO: Documentos físicos coletados durante a existência do MSZL e doados para a Unifesp antes da fundação do CMUrb, sob intermédio do Prof. Dr. Janes Jorge, digitalizados em parte pelo pesquisador Daniel McDonald.

SIGLA: MSL

CONTEÚDO: Documentos administrativos (atas, relatórios etc.); documentos resultantes das atividades práticas do MSZL, como atos públicos (panfletos, cartazes, fotografias etc.); documentos sobre saúde pública, produzidos ou não pelo MSZL (informativos, cartilhas, artigos etc.).

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: Totalmente digitalizado; parcialmente descrito.

DATAS-LIMITE: Década de 1970 – década de 2010.

ABELARDO RODRIGUES

Nascido em Monte Azul Paulista (SP), em 1952, Abelardo Rodrigues migrou muito cedo para a capital, em cuja periferia leste reside atualmente. Foi co-fundador do grupo de literatura Quilombhoje, responsável pela publicação dos *Cadernos Negros*, coletâneas de contos e poemas de autoria afro-brasileira. Seu primeiro livro, *Memória da noite* (Edição do autor) é de 1978. Nos dois anos seguintes publica nos volumes 2 (contos) e 3 (poemas) de *Cadernos Negros*. Teve poemas traduzidos e publicados na Alemanha e Estados Unidos. Suas publicações mais recentes são *Atlântica dor: poemas 1979-2014* (Córrego, 2016), e *Papel de seda* (Ciclo Contínuo, 2020).

ORIGEM DO ACERVO: Documentos físicos doados pelo poeta Abelardo Rodrigues em 2022, a partir de contato realizado por meio do projeto *Quilombhoje literatura: uma luta que nos transcende*.

SIGLA: ABR

CONTEÚDO: Produção literária do autor, documentos relativos às relações pessoais e profissionais do titular, recortes de jornal.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: Parcialmente digitalizado; aguardando descrição.

DATAS-LIMITE: Década de 1970 – década de 2010.

CLAUDE SANTOS

Soteropolitano nascido em 1953, Claude Santos foi um fotógrafo, pesquisador de imagens e diretor de cinema. Tem ensaios e textos editados em várias publicações e produções audiovisuais nas áreas da educação, arte, cultura e história. Como pesquisador de imagens, criou e realizou projetos de memória fotográfica e colaborou em publicações sobre a História da Fotografia Brasileira. Dentre os seus temas de interesse estão Canudos, o poeta Castro Alves, o Recôncavo Baiano e a Chapada Diamantina. Claude faleceu em 2016, aos 63 anos.

ORIGEM DO ACERVO: Documentos físicos e digitais acumulados pelo artista Claude Santos ao longo de sua vida e doados ao CMUrb por Pedro Cavalcanti em 2020.

SIGLA: CLS

CONTEÚDO: Produção artística do titular (filmográfica e audiovisual, em diferentes suportes), projetos, recortes de jornal. A biblioteca do titular também está sob guarda do CMUrb.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente digitalizado; parcialmente descrito.

DATAS-LIMITE: década de 1950 – década de 2010.

MARIA CÉLIA PAOLI

Socióloga paranaense que dedicou sua vida a pensar o lugar do trabalhador e as classes sociais no Brasil. Doutorou-se pelo Birkbeck College da University of London e atuou como professora da Universidade de São Paulo (USP) por quatro décadas. Fundou, junto com Francisco de Oliveira, o Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (CENEDIC). Trabalhou na Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo, na gestão Luiza Erundina. Dentre seus temas de interesse estão a sociologia do trabalho, o pensamento social brasileiro, questões em torno da violência e da cidadania, além do pensamento de Hannah Arendt.

ORIGEM DO ACERVO: Documentos físicos acumulados pela socióloga Maria Célia Paoli ao longo de sua vida e doados ao CMUrb por Mariana Paoli em 2022.

SIGLA: MCP

CONTEÚDO: Produção intelectual da titular; material proveniente da execução da docência (aulas, fichamentos, monografias etc.); documentos relativos às relações pessoais e profissionais do titular, recortes de jornal. A biblioteca da titular também está sob guarda do CMUrb.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente digitalizado; parcialmente descrito.

DATAS-LIMITE: década de 1960 – década de 2010.

EDUCAÇÃO PÚBLICA NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO

Este projeto debruça-se sobre a luta pela universidade pública na zona leste da cidade de São Paulo, que obteve importantes conquistas como a instalação da USP Leste, em Ermelino Matarazzo, e de um campus da Unifesp, em Itaquera. Em sua primeira etapa, ancorado no Ateliê de História Oral, o projeto propôs a realização de entrevistas de história oral com pessoas que participaram desta luta. A definição dos participantes da pesquisa ocorreu a partir da técnica da “bola de neve” ou “rede de entrevistados”, segundo a qual participantes indicam outros possíveis participantes.

ORIGEM DO ACERVO: entrevistas produzidas por Wendy Villalobos, sob coordenação de Ricardo Santhiago.

SIGLA: EPL

CONTEÚDO: entrevistas gravadas em vídeo ou áudio e suas transcrições.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: totalmente descrito.

DATAS-LIMITE: 2022.

IDOSOS, COVID-19 E CONTEXTOS URBANOS DESIGUAIS: DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE DE IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA POR MEIO DA HISTÓRIA ORAL

Esta pesquisa investigou de maneira aprofundada os impactos sociais da pandemia da Covid-19 sobre a população idosa, focalizando por meio da história oral a compreensão de situações de vulnerabilidade, problemas enfrentados e agravados em diversos níveis, a partir de experiências de idosos na periferia da cidade de São Paulo. O projeto disponibiliza 25 entrevistas de história oral que abordam temas como as mudanças das relações laborais, de saúde, lazer e de afetos, entre outros desafios no cotidiano.

ORIGEM DO ACERVO: entrevistas produzidas por Lívia Morais Garcia Lima, a partir de pesquisa de pós-doutorado supervisionada por Ricardo Santhiago.

SIGLA: ICO

CONTEÚDO: entrevistas gravadas em vídeo ou áudio e suas transcrições.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: totalmente descrito.

DATAS-LIMITE: 2022.

QUILOMBHOJE LITERATURA: UMA LUTA QUE NOS TRANSCENDE

O projeto se propõe a revelar, para o público em geral, uma faceta desconhecida, embora fundamental, do Movimento Negro Brasileiro reorganizado no final da década de 1970. Busca-se recolher documentos e depoimentos para a construção de um acervo público sobre este grupo, por meio da história oral. O acervo Quilombhoje está em processo de constituição, a partir das histórias de vida de responsáveis pela edição dos *Cadernos Negros*. O projeto prevê a recepção de documentos dos entrevistados (fotografias, documentos diversos, livros, papéis inéditos etc), bem como das publicações editadas pelo Quilombhoje.

ORIGEM DO ACERVO: entrevistas produzidas por Joana Barros, a partir de projeto coordenado em parceria com Abílio Ferreira.

SIGLA: QLH

CONTEÚDO: entrevistas gravadas em vídeo ou áudio e suas transcrições; fotografias coletadas durante entrevista.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente descrito.

DATAS-LIMITE: 2021 – 2022.

MULHERES DE AXÉ

Esta pesquisa integra as ações do Ateliê de História Oral, visando à construção de um acervo eminentemente de histórias de vida. Este acervo está em produção desde setembro de 2020, registrando trajetórias de sacerdotisas de religiões de matriz africana.

ORIGEM DO ACERVO: entrevistas produzidas por Joana Barros, a partir de projeto coordenado pela pesquisadora.

SIGLA: MAX

CONTEÚDO: entrevistas gravadas em vídeo ou áudio e suas transcrições; fotografias coletadas durante entrevista.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente descrito.

DATAS-LIMITE: 2020 – 2022.

AMABILE

O CMUrb é composto também pelo Amabile – Arquivo da Memória Artística Brasileira, voltado à preservação de acervos culturais, abrangendo fundamentalmente acervos arquivísticos compostos por objetos digitais. Está orientado à produção de conhecimento público e à salvaguarda de fontes de pesquisa de imenso e insubstituível valor cultural.

O arquivo analisa, organiza, exhibe e franqueia acesso público a acervos significativos que tangenciam a produção artística brasileira em suas diferentes expressões e modalidades. Objetiva apoiar a produção de conhecimento nas áreas de estudo das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, contribuindo para investigações em nível de graduação e pós-graduação, bem como para demais trabalhos de pesquisa e produção cultural voltados à sociedade.

Os conjuntos ainda estão em processo de tratamento e estão provisoriamente indisponíveis para pesquisa:

- Acervo Braz Dias
- Acervo Cynara Faria e o Quarteto em Cy
- Acervo Edy Star
- Acervo Miriam Batucada

BRAZ DIAS

Braz Dias foi um pintor, gravador, desenhista e ilustrador brasileiro. Iniciou sua carreira na década de 1950, a partir de estudos realizados primeiro em São Paulo e, posteriormente em Roma. Participou de exposições coletivas e individuais no Brasil em instituições como o Museu de Arte Moderna de São Paulo e a Bienal Internacional de São Paulo, e, fora do país, na Alemanha, Argentina, Itália e Suíça.

ORIGEM DO ACERVO: documentos doados por familiares e reunidos a partir de pesquisa por Ricardo Santiago.

CONTEÚDO: produção artística do titular, documentos relativos às relações pessoais e profissionais.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: aguardando início do tratamento.

CYNARA FARIA E O QUARTETO EM CY

Cynara Faria consolidou-se na música a partir da formação de seu grupo vocal em 1964, com as irmãs Cyva, Cylene e Cybele.

ORIGEM DO ACERVO: documentos doados por Cynara Faria em 2021.

CONTEÚDO: Documentos relativos às relações pessoais e profissionais do grupo.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente descrito.

EDY STAR

O acervo documenta vida e obra do cantor, compositor, performer, pintor, desenhista e gravador Edy Star, multiartista ligado ao glam rock e pioneiro na discussão pública da homossexualidade.

ORIGEM DO ACERVO: documentos doados por Edy Star em 2021 e documentos reunidos a partir de pesquisa por Ricardo Santhiago.

CONTEÚDO: Produção artística do cantor, documentos relativos às relações pessoais e profissionais, documentos de caráter íntimo, como diários.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente descrito.

MIRIAM BATUCADA

O acervo inclui documentação sobre a vida pessoal e profissional da cantora e compositora Miriam Batucada (1947-1994), nascida Miriam Ângela Lavecchia, que iniciou sua trajetória artística no bairro da Mooca.

ORIGEM DO ACERVO: documentos doados por Mirna Lavecchia em 2020 e documentos reunidos a partir de pesquisa por Ricardo Santhiago.

CONTEÚDO: Produção artística da cantora, documentos relativos às relações pessoais e profissionais, documentos de caráter íntimo, como diários.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO: parcialmente descrito.